

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

O Republicanismo Mineiro¹

CLÁUDIA MARIA RIBEIRO VISCARDI²

A propaganda política republicana das últimas décadas do Império foi objeto de variados estudos, desde os contemporâneos do movimento aos anos mais recentes.³ Alguns trabalhos regionais acompanharam as reflexões surgidas nacionalmente, sobretudo em províncias dotadas de um movimento republicano mais dinâmico, como foram os casos de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.⁴

A maior parte desses estudos analisa a propaganda sob a perspectiva de uma República já implantada, ou seja, o movimento republicano tem sido reiteradamente tratado como a porta de entrada para a Primeira República. Em geral este tipo de abordagem dificilmente escapa aos anacronismos. Por esta razão, ao movimento republicano foram atribuídas as raízes dos principais vícios da República Oligárquica, como o federalismo desigual, a cidadania limitada, a ausência de um projeto de desenvolvimento econômico, entre outras mazelas. Tal abordagem faz com que as décadas finais do Império se reduzam à antessala da República e nelas se procura as explicações das mudanças introduzidas pelo novo regime. Ao mesmo tempo, exageram-se as rupturas da República em relação ao Império, como se um novo Brasil fosse criado a partir do golpe de 1889, omitindo-se as continuidades, que foram muitas, como não poderiam deixar de ser.

O estudo da propaganda republicana em Minas, tal como em outras regiões do Brasil, também se ressentia da ausência de pesquisas recentes e mais aprofundadas. Em geral se atribui

¹ Este capítulo é um dos resultados de pesquisas financiadas pela FAPEMIG e pelo CNPq.

² Professora Associada do Programa de Pós-Graduação da UFJF. Pesquisadora do CNPq e do PPM-Fapemig.

³ Um bom levantamento bibliográfico ("A Proclamação da República") foi feito por Emília Viotti na década de 1960, republicado anos depois em COSTA, Maria E.V. *Da Monarquia à república: momentos decisivos*, 5ed, São Paulo, Brasiliense, 1991. Por ocasião do centenário da República, novos debates foram realizados. Parte deles pode ser vista na Revista Resgate, Campinas: Unicamp/Papirus, 1990, n.1. Da década de 90 até anos recentes o debate perdeu o fôlego, tornando-se raras as publicações sobre o tema, em que pesem importantes reflexões como a de CARVALHO, José M. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*, São Paulo, Cia das Letras, 1990; ALONSO, Ângela. *Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002 e MELLO, Maria T. C. de. *A República Consentida: Cultura Democrática e Científica no Final do Império*, Rio de Janeiro, FGV, EDUR, 2007.

⁴ CASALECCHI, José Ênio. *O Partido republicano paulista: 1889-1926*. São Paulo: Brasiliense, 1987, FERREIRA, Marieta de M. (org.) *A república na velha província: oligarquias e crise no estado do Rio de Janeiro (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989. LOVE, Joseph. *O regionalismo gaúcho*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

2

tal vazio à pressuposta fragilidade do movimento na província. De fato, surpreende-nos a ausência de republicanos mineiros no processo conspiratório que resultou no 15 de novembro. Mas como se verá, havia uma intensa propaganda na província, que se expressava através de inúmeros jornais e clubes republicanos e de lideranças destacadas. Sintetizaremos neste pequeno texto parte das conclusões de nossa pesquisa, a qual apontou para a existência de um movimento dinâmico e bem diversificado.

Dados os limites do mesmo, me eximirei de discutir as diferentes vertentes explicativas da transição do Império para a República no Brasil. Mas gostaria de manifestar que dentre as várias abordagens existentes, compartilho das teses que compreendem a deflagração da República como um resultado de uma aliança entre militares e civis, com predomínio dos segundos sobre os primeiros.⁵

Dividimos o texto em quatro partes, cada uma delas constituindo-se em uma das estratégias de mobilização utilizada pelo movimento republicano, a saber: imprensa, clubes, partidos e eleições e congressos e conferências.

1) A Imprensa

Três jornais republicanos destacaram-se na província: “O Colombo”, do sul de Minas, “O Jequitinhonha” do norte e “O Movimento”, da capital Ouro Preto, criado mais tardiamente.

O Colombo, fundado em 1873, foi o primeiro jornal republicano de Minas Gerais, publicado três anos após o lançamento do Manifesto de 1870.⁶ Editado na cidade de Campanha, encerrou suas atividades em 1885, tendo tido ao longo deste intervalo uma interrupção de três anos. Seu principal redator foi o republicano e abolicionista Lúcio M. Furtado de Mendonça, conhecido pelas suas idéias mais radicais, como o abolicionismo, a recusa em estabelecer alianças nos ciclos monárquicos e seu anti-catolicismo. Problemas financeiros levaram o periódico a encerrar suas atividades. Foi no entanto sucedido por três outras publicações: “A

⁵ CASALECCHI, José Ênio. República. *Revista Resgate*, número 1, Papyrus, Unicamp, 1990. CARONE, Edgar. República. *Revista Resgate*, número 1, Papyrus, Unicamp, 1990.

⁶ VEIGA, José Pedro X. da. (dir.) A Imprensa em Minas Gerais (1807-1897). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto: Ano 3, 1898, p. 207.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARANÁ

3

Gazeta Sul-Mineira” (editado em São Gonçalo do Sapucaí, também ao sul de Minas), “A Revolução” (editado em Campanha) e “O Correio de Machado” (editado na cidade de Machado).⁷

O segundo deles, o jornal “O Jequitinhonha”, foi um semanário que durou treze anos (1860- 1873), mas só aderiu ao republicanismo em 1871, passando a ser dirigido pelo propagandista da região, Joaquim Felício dos Santos. No entanto, dois anos antes havia aderido à causa abolicionista.

E o terceiro, o jornal “O Movimento”, que teve a sua primeira edição em janeiro de 1889 em Ouro Preto, era um órgão do recém-fundado PRM e manteve-se até 1892. Igualmente um semanário, foi o principal instrumento de agregação dos republicanos e tornou-se o periódico de maior tiragem na província, 5000 cópias, conforme foi divulgado em sua décima quarta edição em 21 de abril de 1889.

Em levantamento realizado em diversas fontes, primárias e secundárias, ao longo de todo o período (1870-1889), encontramos em Minas Gerais a existência de 33 jornais. O número é provisório, uma vez que o levantamento realizado não esgotou o conjunto de eventuais fontes documentais disponíveis. Dos periódicos que encontramos em nossa pesquisa, a análise da distribuição regional resultou no quadro abaixo:

Quadro número 1: Relação de jornais republicanos mineiros

REGIÃO	NÚMERO DE JORNAIS
Centro	9
Mata	8
Sul	8
Norte	5

⁷ ANDRADE, Mariza G. de e HANRIOT, Renata da Veiga. Notas sobre a Imprensa Mineira. In: O Debate e a Propaganda Republicana na Imprensa Mineira (1869-1889). *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Edição Comemorativa: Inconfidência e República. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, ano 38, 1990, p. 140 a 143 e JOSÉ, Oíliam. *A propaganda republicana em Minas*. Belo Horizonte: Revista Brasileira de Estudos Políticos, 1960, p. 40.

4

Vertentes	2
Triângulo	1
Total	33

Se usarmos o número de jornais como critério de dinamicidade do movimento republicano, as quatro primeiras regiões mineiras teriam sido as mais republicanas. Convém ressaltar que o número de periódicos atesta a existência em Minas de um republicanismo razoavelmente forte e dinâmico.

Muitos desses jornais tiveram existência curta. Alguns chegaram a mudar de uma cidade para outra, em razão do deslocamento de seus editores, fato este que atesta a não correspondência entre a existência do jornal e a base republicana de seus leitores. Porém, a grande maioria permaneceu em funcionamento ao longo do período da propaganda.

2) Os Clubes

Os clubes republicanos eram um importante instrumento de organização da propaganda. Muitos deles deram origem a partidos políticos republicanos. Segundo o que foi possível coletar, havia em Minas Gerais 57 clubes em municípios diferentes, o que corresponde a aproximadamente 50% do número de cidades existentes na província (dados de 1889 apontam para a existência de 113 municípios na província).⁸ Boehrer⁹ fala na existência de 51 clubes ao fim de 1888, número próximo ao que encontramos. O resultado surpreende e revela que os ideais republicanos conseguiram ser não só divulgados através da imprensa, como produzir resultados efetivos no que tange à composição de uma militância.

O quadro abaixo revela a distribuição de clubes por região de Minas.¹⁰

⁸ ALEMG. *As Constituintes Mineiras de 1891, 1935 e 1947: uma análise histórica*. Belo Horizonte: Conselho de Informação e Pesquisa, 1989, p. 21.

⁹ BOEHRER, George C. A. *Da Monarquia à República: História do Partido Republicano no Brasil (1870-1889)*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000, p. 150.

¹⁰ Em nossa pesquisa encontramos inúmeras referências de clubes em freguesias ou paróquias que integravam municípios. Só utilizamos como referência os municípios.

Quadro 2: Distribuição regional de clubes republicanos em Minas Gerais

REGIÃO	NÚMERO DE CLUBES
Sul	19
Centro	16
Mata	11
Norte	8
Triângulo	1
Vertentes	1
Oeste	1
Total	57

Com base nestes dados percebe-se que as áreas mais dinâmicas da província eram o sul e o centro de Minas Gerais, ficando a Mata e o Norte em posições secundárias e as demais regiões com quantidades inexpressivas. Ao comparar-se este quadro com o anterior, percebe-se que as regiões mais populosas da província eram as que conviviam, ao mesmo tempo, com a existência de jornais e clubes republicanos.

Destaca-se também o sul de Minas como a região com o maior número de clubes republicanos e a segunda região com o maior número de jornais (empatada com a Mata). Tal condição pode ser justificada pela influência do dinâmico republicanismo paulista, que pela proximidade geográfica com o sul da província, pode ter contribuído para o avanço do projeto propagandista na região. Ao mesmo tempo, o sul de Minas era também uma região cafeeira, o que pode ter sido um componente importante para o movimento, conhecidas que foram as relações dos cafeicultores com o projeto republicano, sobretudo no pós-abolição.

3) Partidos e as Eleições

6

O Partido Republicano Mineiro, fundado em uma reunião ocorrida em Ouro Preto no dia 4 de junho de 1888, foi uma manifestação tardia de um movimento que já ocorria na província desde há vinte anos atrás.¹¹ Tardia não só em relação à propaganda, mas à existência dos próprios partidos. Sabe-se que o sul da província já dispunha de um partido republicano em 1869.¹² Dez anos depois, na ausência ainda de um partido que unificasse os republicanos da província, parte deles solicitou adesão ao PRP, com o fim de participar mais ativamente do movimento.¹³ Juiz de Fora, uma das mais importantes cidades da província na ocasião, e localizada na Mata Mineira, teve seu partido republicano oficialmente criado em 1887, reunindo 352 eleitores.¹⁴

Para alguns autores, tal atraso resultou da estratégia dos republicanos mineiros, que apostando na conciliação de cunho reformista, preferiam imiscuir-se nos partidos imperiais (mais no Liberal do que no Conservador) do que apostarem numa ação mais autônoma, capaz de conduzir-lhes a uma ruptura, naquele momento indesejada.¹⁵

Segundo a avaliação de um importante contemporâneo do movimento, Antônio Olinto dos Santos Pires, o movimento até 1888 era formado por forças esparsas, sem uma direção comum. Embora seus membros nutrissem simpatias pela nova causa, omitiam-se em razão de compromissos políticos previamente assumidos ou de interesses eleitorais mais imediatos. Isto não impediu com que algumas lideranças republicanas se candidatassem e vencessem eleições, mesmo antes da criação do PRM.

Um olhar sobre ata da primeira reunião do PRM¹⁶ nos mostra suas diferentes estratégias de fortalecimento da propaganda na província, a exemplo da criação de partidos, jornais, a realização de congressos republicanos e a de investir em candidaturas próprias às eleições.

¹¹ BARBOSA, Francisco de A. (org) *João Pinheiro*: Documentário sobre a sua vida. Belo Horizonte: APM, 1966, p. 26.

¹² Jornal O Colombo, Campanha, 1 de janeiro de 1873, p. 1. Arquivo Público Mineiro.

¹³ Boehrer fala que assinaram o manifesto de pedido de filiação ao PRP entre 175 e 194 republicanos. BOEHRER, George C. A. op. cit. p. 133.

¹⁴ MOURA, Antonio de P. et alii. O Debate e a Propaganda Republicana na Imprensa Mineira (1869-1889). *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Edição Comemorativa: Inconfidência e República. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, ano 38, 1990.

¹⁵ JOSÉ, O. op. cit. p. 34. E BOEHRER, George C. A. op. cit. p. 132 e 136.

¹⁶ BARBOSA, Francisco de A. (org) *João Pinheiro*... op. cit. p. 53.

7

Após sua criação, seus membros se uniram em torno da eleição senatorial que ocorreria em maio de 1888, na qual os republicanos disputariam a vaga com três de seus nomes. Embora um deles tenha sido bem votado (Joaquim Felício dos Santos), o Imperador escolheu o nome de Carlos Peixoto de Mello para assumir o posto.¹⁷ As reações contrárias foram muitas. Alegava-se que os dois partidos monárquicos haviam se aliado contra o PRM¹⁸, conferindo à disputa eleitoral um caráter plebiscitário.

Destaca-se o grande número de partidos republicanos sobre os quais encontramos referência em nossas fontes. Dos cento e treze municípios mineiros, no mínimo 61 deles possuíam partidos republicanos, assim distribuídos regionalmente:

Quadro 3: Distribuição regional de partidos republicanos em Minas Gerais

REGIÃO	NÚMERO DE PARTIDOS
Centro	16
Sul	14
Mata	13
Norte	11
Triângulo	3
Vertentes	3
Oeste	1
Total	61

Como se vê, além de clubes e jornais, havia um número igualmente significativo de partidos republicanos nas mesmas quatro regiões da província. A partir da leitura dos três quadros anteriormente esboçados, é digna de atenção a posição ocupada pelo centro de Minas, considerada até então como o baluarte da resistência monarquista na província, por sediar a antiga capital. Observando os três quadros anteriormente apresentados, de forma comparativa,

¹⁷ O Movimento, 1 de junho de 1889, ano I, Edição 20. Arquivo Público Mineiro.

¹⁸ O Movimento, 14 de setembro de 1889, Ano I, edição 34. Arquivo Público Mineiro.

8

algumas conclusões podem ser esboçadas. As regiões do Centro e do Sul de Minas eram as mais mobilizadas em torno do projeto republicano. Tal constatação sugere que seja relativizada a concepção de que apenas as regiões Mata e Sul da província tenham sido efetivamente republicanas, por serem regiões de ocupação mais recente, quando comparadas ao centro de Minas.¹⁹

Discutiam-se na província, tal como no restante do Brasil, duas estratégias de ação: a República como resultado de uma revolução, cujo maior porta-voz conhecido era Silva Jardim e a República como resultado da evolução, via atrelada à liderança de Quintino Bocaiúva. João Pinheiro, destacado propagandista republicano, sintetizou bem a perspectiva dos mineiros: a de fazer a República pela evolução, mas se não fosse possível, que se recorresse à revolução.

Boehrer afirma, com base na análise dos resultados eleitorais, que ao final do regime monárquico 30% do eleitorado de Minas era republicano²⁰, número significativo para um grupo emergente, mas insuficiente para atingir seu objetivo mais pragmático, que era a mudança do regime pela via pacífica, ou seja, eleitoral.

A indicação do Visconde de Ibituruna para estar à frente do governo provincial mineiro, após a instituição do que seria o último gabinete liberal do Império, resultou em reação mais efetiva contra os ideais republicanos que se disseminavam em Minas.²¹ Em que pese este fato, até o golpe que resultou na proclamação da República, os propagandistas mineiros mostravam-se mais afeitos à República pela via reformista.

Congressos e Conferências

Uma das principais formas de divulgação do projeto republicano consistiu na realização de conferências, que atuavam como mecanismos de composição e consolidação do discurso

¹⁹ BLASENHEIM, Peter. Uma história regional: a Zona da Mata mineira (1870 / 1906). V *Seminário de Estudos Mineiros: a República Velha em Minas*. Belo Horizonte: UFMG/ PROED, 1982.

²⁰ BOEHRER, George C. A. op. cit. p. 155.

²¹ Na época há relatos de que o Partido Republicano Mineiro contava com cerca de seis mil adeptos. JOSÉ, O. op. cit. p. 57, *apud*.

9

político do movimento, de suas lideranças, de seus valores e de suas práticas. Em levantamento feito através da imprensa do período, identificamos a realização de mais de trinta conferências só no ano de 1889, em diversas regiões da província. Foi observada a concentração de conferências na Zona da Mata (50%), seguida pela região das Vertentes. Esta última, como se viu anteriormente, não incorporou muitos elementos da propaganda republicana, mas sediou muita divulgação do movimento. Como os principais conferencistas convidados para ambas as regiões eram lideranças de perfil nacional – a exemplo de Silva Jardim e Quintino Bocaiúva – acredita-se que a sua proeminência se explique mais pela proximidade geográfica em relação ao Rio de Janeiro, onde tais conferencistas residiam, do que por qualquer outra razão. Tanto é que as conferências ocorridas no norte ou centro de Minas tinham como palestrantes as lideranças locais. Muito embora os dados possam ter sido superestimados, o número de presentes apontado nestes eventos variava de mil a dois mil participantes.

As conferências funcionavam como mecanismos de reforço das experiências republicanas de outros países, do enaltecimento de novos líderes republicanos brasileiros e de ácidas críticas ao Imperador. Em geral, após uma conferência, os participantes saíam às ruas cantando e dando vivas à República. Uma das canções mais entoadas era a Marselhesa, dada a identificação que a militância tinha com os ideais liberais da Terceira República Francesa. Um articulista assim descreveu a visita do conferencista Silva Jardim em Ouro Preto:

Uma grande multidão acompanhava-o ao hotel enquanto na praça se incorporavam os acadêmicos para realizarem a anunciada manifestação. Cerca de 500 moços com flambeaux e fogos desfilaram pela Rua Direita, em marcha cívica, ao som da Marselhesa, por entre aclamações entusiastas e, depois de terem percorrido as principais ruas de Ouro Preto, dirigiram-se ao Hotel Martinelli.(...) Foram levantados vivas ao partido republicano organizado, ao congresso e conselho federal, ao congresso provincial mineiro, ao Dr. Saldanha Marinho, a

*Quintino Bocayuva, Campos Salles, Aristides Lobo, Ubaldino do Amaral e ao Dr. Jardim que foram freneticamente aplaudidos.*²²

Uma outra estratégia de mobilização usada pelo movimento consistia na realização de congressos republicanos, o que em Minas se deu a partir da fundação do PRM. Entre a criação do partido e a Proclamação da República ocorreram dois congressos provinciais em Ouro Preto e um nacional em Juiz de Fora.

Segundo relato de Antônio Olinto dos Santos Pires, partiu dele e de João Pinheiro a idéia de se convocar um primeiro congresso republicano, após a fundação do partido. O anúncio, publicado no jornal “O País”, teve significativo impacto, levando ao evento representações de 47 municípios mineiros, número que se aproxima ao de clubes e partidos locais, conforme demonstraram os quadros anteriores, e próximo à metade do número de municípios existentes na província.

Em novembro de 1888, os congressistas aprovaram a lei orgânica do PRM, criaram uma comissão para elaborar a futura constituição do estado de Minas, além de redigirem um manifesto que expressava o consenso obtido em relação ao movimento na província.²³

Em julho do ano seguinte ocorreu o segundo congresso provincial. Suas atas foram publicadas integralmente no jornal “O Movimento”. Com a participação de 38 delegados, um por município, o evento teve como pauta, além do exame das contas do partido, a escolha de candidatos às eleições os quais haviam sido previamente indicados pelas prévias municipais, critérios de alianças com outros partidos e eleição de nova comissão permanente.

Em razão da anunciada visita do Imperador a Minas Gerais o congresso recomendou aos republicanos o que se segue:

²² O Movimento, 30 de abril de 1889, Ano I, número 15. Arquivo Público Mineiro.

²³ O congresso foi presidido pelo lente da Escola de Minas, Leônidas Botelho Damásio, e secretariado por João Pinheiro e Francisco F. Alves. O manifesto encontra-se integralmente publicado em: BARBOSA, Francisco de A. (org) *João Pinheiro...* op. cit. p. 60 em diante.

11

O congresso do PRM, considerando que o Imperador está inconsciente nas mãos do ministério que o obriga a uma viagem para fins políticos, que não serão conseguidos, aconselha aos seus correligionários sobranceira indiferença por ocasião de ser realizar a dita viagem inútil para os fins pretendidos.²⁴

Discutiu-se igualmente o evento que havia mobilizado a nação recentemente: a tentativa de assassinato do Imperador. Os congressistas manifestaram-se afirmando que tal tentativa resultara de ato de algum demente, ou fora orquestrada pela própria Monarquia, com o fim de imputar responsabilidade aos republicanos.

Uma semana depois do segundo congresso provincial, teve início em Juiz de Fora o Congresso Federal Republicano. Não dispomos de muitas informações disponíveis sobre este evento. Apenas que contou com a presença de lideranças destacadas nacionalmente e que contou com numerosa representação de vários lugares do Brasil.

Os congressos e conferências funcionavam como instrumentos de criação e reforço de uma cultura política emergente que nascia no país e era propagada como o único meio de resolução dos graves problemas vividos pela nação. No entanto, tal cultura emergente não conseguia ainda se firmar de forma hegemônica.²⁵

A despeito da intensa mobilização política produzida pelos republicanos mineiros na província, sua participação no golpe que resultou na República foi insignificante. Completamente alheios às conspirações travadas entre alguns setores da elite política paulista e fluminense e os militares, os mineiros receberam com surpresa a notícia de que finalmente, seu país estava a salvo.

²⁴ O Movimento, 13 de agosto de 1889, Ano I, Edição 30. Arquivo Público Mineiro.

²⁵ A este respeito ver VISCARDI, Cláudia M. R. Federalismo e cidadania na imprensa republicana (1870-1889). *Revista Tempo*. Niterói, UFF, n. 32, vol. 18, 2012.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARÁRTELA

12

Em que pese tal fato, o jornal “O Movimento”, publicado no dia 23 de novembro, saudava o novo regime e se mostrava extremamente otimista em relação ao futuro do país.²⁶ Mesmo não tendo participado diretamente na orquestração do golpe de 15 de novembro, os mineiros teriam, entretanto, destacada participação política no regime que se iniciava. A força econômica e política do estado, aliada às tradições que remontavam o século XVIII, impediriam que o novo regime excluísse suas principais lideranças. E acreditamos que para além de sua pujança política e econômica, o movimento republicano de Minas, tal como descrito neste breve texto, tenha contribuído para a inserção do estado no modelo de federalismo então implantado.

²⁶ O Movimento, 23 de novembro de 1889, Ano I, Edição 42 e O Movimento, 29 de novembro de 1889, Ano I, Edição 43. Arquivo Público Mineiro.